

EPIDEMIOLOGIA DAS PARASIToses INTESTINAIS NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

III SIMPÓSIO DE PESQUISA
DO ECOSISTEMA ANIMA

O SABER SE MANIFESTA
NA EXPERIMENTAÇÃO.



Pedro Augusto Rodrigues Vinhas; Marcos Vinícius Amorim Uchoa; Ana Thaís Pires Alves;
Jamyllle Cantanhede da Silva Bayama; Jonatas Rafael de Oliveira (Dr)*

Universidade Anhembi Morumbi – São José dos Campos/SP
*prof.dr.jonatasoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

- As parasitoses intestinais são um grave problema de saúde pública, especialmente em áreas com saneamento básico precário e condições socioeconômicas desfavoráveis (MOURA; LIMA, 2024).
- Principais causadores incluem protozoários (*Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*) e helmintos (*Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma* spp., *Enterobius vermicularis*, *Schistosoma mansoni* e *Taenia* spp.) (MOURA; LIMA, 2024).
- No Brasil, a situação é agravada pela falta de políticas de educação sanitária eficazes (TAVARES-DIAS; GRANDINI, 1999).
- Erradicar o problema requer investimentos em condições socioeconômicas, saneamento básico e educação em saúde (MARCUS; DAVIS, 2019).

OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi analisar a prevalência, fatores de risco e distribuição de sete parasitoses no Brasil (2023-2024), identificando grupos de risco, relação com saneamento básico, escolaridade e sazonalidade, utilizando a inteligência artificial (IA) ChatGPT (OpenAI) como ferramenta de análise.

METODOLOGIA

- O estudo epidemiológico retrospectivo, qualitativo e quantitativo, analisou 17 fontes, incluindo artigos científicos e relatórios do Ministério do Desenvolvimento Regional, com dados de janeiro de 2023 a junho de 2024.
- A IA ChatGPT foi utilizada para comparar dados numéricos de prevalência de enteroparasitoses, baseando-se em informações do SINAN, secretarias estaduais, bancos de dados clínicos e laboratórios conveniados ao SUS.
- A análise incluiu dados de pacientes atendidos no SUS, categorizados por faixa etária, sexo, escolaridade e condições socioeconômicas. Variáveis demográficas, socioeconômicas, tipo de parasita e sazonalidade foram consideradas.
- O estudo focou em *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides*, *Ancylostoma* spp., *Enterobius vermicularis*, *Schistosoma mansoni* e *Taenia* spp., avaliando fatores de risco e padrões de ocorrência.

RESULTADOS

- Crianças, adolescentes (0-14 anos) e idosos (60+) apresentaram maior vulnerabilidade, com picos de casos em períodos chuvosos e quentes.
- Fatores principais:** condições precárias de saneamento básico, baixo nível de escolaridade e renda.
- Implementar campanhas educativas e ampliar o acesso ao saneamento básico para reduzir a transmissão de parasitoses

PARASIToses	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	TOTAL NACIONAL
Amebíase	35.000	42.000	12.000	25.000	10.000	124.000
Giardiase	28.000	37.000	15.000	22.000	9.000	111.000
Ascariíase	55.000	63.000	20.000	45.000	15.000	198.000
Ancilostomíase	20.000	45.000	10.000	18.000	8.000	101.000
Oxiuriase	12.000	17.000	5.000	20.000	7.000	61.000
Esquistossomose	7.000	50.000	4.000	13.000	1.500	75.500
Teniase	10.000	15.000	6.000	18.000	12.000	61.000

Tabela 1 – Número Estimado de Diagnósticos Realizados
(Janeiro de 2023 a Junho de 2024).

CONCLUSÃO

- A IA destacou, na análise dos estudos, a influência de fatores como saneamento básico, nível socioeconômico e sazonalidade na prevalência de parasitoses intestinais nas regiões do Brasil, evidenciando sua relevância como problema de saúde pública.
- O estudo identificou alta prevalência de enteroparasitoses em populações vulneráveis, reforçando a necessidade de medidas de controle e prevenção, especialmente em áreas com condições precárias de saneamento e higiene.

BIBLIOGRAFIA

MARCUS G, DAVIS E. Rebooting AI: Building Artificial Intelligence We Can Trust. Pantheon Books; 2019. | MOURA RF, LIMA SV. Fatores de risco e prevalência de parasitoses intestinais em populações vulneráveis: análise de dados do Brasil, 2023-2024. Public Health Research. 2024;18(1):49-57. doi:10.1016/j.phres.2024.03.008. | TAVARES-DIAS M, GRANDINI AA. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população de São José da Bela Vista, São Paulo. Rev Soc Bras Med Trop. 1999;32(1):63-5.